



O PRINCÍPIO DA FLEXIBILIDADE PEDAGÓGICA NA IMPLEMENTAÇÃO DO O PROJETO NÓS PROPOMOS! ESTUDO DE CASO NO BRASIL E NA COLÔMBIA

Odair Ribeiro de Carvalho Filho ¹
Claudionei Lucimar Gengnagel ²
Luis Guillermo Torres Pérez ³
Hugo de Carvalho Sobrinho ⁴

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as contribuições do princípio da flexibilidade pedagógica na execução do Projeto Nós Propomos! em quatro localidades distintas, a saber: Ribeirão Preto/SP, Brasília/DF e Passo Fundo/RS no Brasil e Medellín na Colômbia. A metodologia utilizada foi no âmbito qualitativo com base em revisão bibliográfica e na coleta de dados a partir de quatro professores participantes por meio de questionários no *Forms*. Como considerações deste trabalho temos que o princípio da flexibilidade pedagógica é valorizado e aplicado nas quatro localidades, em ritmos e tempos diversos, e que o tripé ensino, pesquisa e extensão é realizado e contribui para a formação cidadã nas localidades investigadas.

PALAVRAS CHAVES: Projeto Nós Propomos!, flexibilidade pedagógica, questionários, professores.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of the principle of pedagogical flexibility in the execution of the Project We Propose! in four different locations, namely: Ribeirão Preto/SP, Brasília/DF and Passo Fundo/RS in Brazil and Medellín in Colombia. The methodology used was qualitatively based on a literature review and data collection from four participating teachers through questionnaires in Forms. As considerations in this work, we have that the principle of pedagogical flexibility is valued and applied in the four locations, in different rhythms and times, and that the teaching, research and extension tripod is carried out and contributes to the citizenship formation in the investigated locations.

KEY WORKS: Project We Propose!, pedagogical flexibility, questionnaires, teachers.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/SP da Universidade de São Paulo – USP/SP, or.cf@hotmail.com;

² Doutor em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS, claudionei123@gmail.com;

³ Doutorando em Educação da Universidad Pedagógica Nacional (Colômbia), Doutorando em Didática específica da Universitat de València (Espanha), luguito@gmail.com;

⁴ Doutor em Geografia da Universidade de Brasília - UnB/DF e Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, hugo.carvalhosobrinho@gmail.com.



Ao analisar a história de dez anos da implementação do Projeto Nós Propomos! (PNP!) em âmbito internacional, percebe-se que os objetivos são ambiciosos no que se relaciona às práticas pedagógicas inovadoras em Educação Geográfica. Nessa perspectiva, o presente artigo objetiva analisar as contribuições do princípio da flexibilidade pedagógica na execução do PNP! em quatro localidades distintas, a saber: Ribeirão Preto/SP, Brasília/DF e Passo Fundo/RS no Brasil e Mendellín na Colômbia.

Evidenciamos três objetivos específicos: I) compreender o impacto da implementação do PNP! nas localidades analisadas a partir do princípio de flexibilidade pedagógica; II) identificar a configuração das relações entre pesquisa, ensino e extensão com o princípio da flexibilidade pedagógica; III) verificar as possibilidades metodológicas de implementação e execução do PNP!.

A justificativa por tecer essas reflexões estão relacionadas: primeiro, sobre metodologias mais condizentes para trabalhar os temas e conteúdos em geral e de Geografia em particular; segundo, sobre o que está vivenciando e problematizando no “chão da escola”, por meio da implementação do PNP!; terceiro, a importância dos movimentos e adaptações às localidades analisadas para o cumprimento dos princípios do PNP!; quarto, os impactos da flexibilidade pedagógica no PNP!.

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E FLEXIBILIDADE PEDAGÓGICA

A Educação Geográfica tem como objetivo promover a cidadania, por isso, por meio da leitura de mundo e dos conhecimentos prévios dos estudantes, objetiva-se despertar o interesse para o desenvolvimento de ações de intervenção em seus lugares de vivência. Para além disso, a Educação Geográfica atende e defende os Direitos Humanos frente a inúmeros desafios, pois um “[...] mundo mais justo interpela, decisivamente, uma educação geográfica que deve estar empenhada na concretização dos direitos sociais dos vários grupos humanos” (SOUTO GONZÁLEZ; CLAUDINO, 2004, p. 11).

Para Rodríguez (2010) a Educação Geográfica é concebida como “[...] *un fundamento teórico sobre la importancia de la geografía en la educación de una persona, un ciudadano dentro de los ideales de la sociedad y sus características culturales [...]*” (p. 41). Ela propõe diversos propósitos, sendo eles: I) avaliar a influência do ser humano no sistema da sociedade mundial e o desenvolvimento dos povos em espaços limitados; II) estabelecer influência econômica e social entre as regiões do mundo; III) conhecer os estados e regiões do mundo e as



complexas conexões entre seus fatos naturais, sociais e econômicos; IV) compreender a dinâmica natural, social e econômica de cada região (RODRÍGUEZ, 2010).

Araya (2010) evidencia que, a nível ibero-latino-americano, estamos perante uma transformação conceitual da Educação Geográfica, visto que se gerou uma preocupação, uma expansão do conhecimento socioespacial. Com isso, renova-se a construção e formação do pensamento geográfico.

Este contexto, permite-nos demonstrar a necessidade de organizar processos de ensino e aprendizagem que privilegiam a análise da realidade social e espacial, não só do ponto de vista disciplinar, mas também do cotidiano e da experiência que se constrói com a vivência do espaço geográfico. Portanto, a Educação Geográfica, no contexto deste trabalho, é entendida como uma forma de desenvolver o pensamento geográfico a partir da interpretação e análise da realidade social.

Nesse sentido, a Educação Geográfica reflete sobre os contextos que potencializam o ensino e a aprendizagem da Geografia

“[...] así como de vela retos, problemas y posibilidades [...] que debe privilegiar el reconocimiento del espacio geográfico como escenario en donde las sociedades desarrollan sus actividades, aprovechan los recursos, potencian mejores condiciones de vida, pero también en donde hay conflictos, crisis e intervenciones en ocasiones agresivas en la relación sociedad-naturaleza” (MORENO; CELY, 2018, p. 43).

Por isso, em coerência com os propósitos do PNP!, destaca-se a importância da Educação Geográfica como processo facilitador para compreender e transformar os problemas e potencialidades que envolvem o espaço geográfico, a partir das atividades que a sociedade desenvolve.

A análise das realidades sociais a partir da Educação Geográfica implica um exercício de educação emancipadora, sendo este um dos objetivos fundamentais da prática educativa dos autores desta reflexão e do próprio PNP!. Souto (2007) indica que a construção da cidadania se dá em diferentes escalas, desde a família (do contexto cultural) até a escola e vizinhança, portanto, a experiência passa a ser um elemento importante na formação do cidadão. Segundo Souto (2007), pensar a construção da cidadania implica refletir sobre os desafios didáticos e, nesse sentido, cinco desafios são apresentados na perspectiva da formação cidadã, conforme figura 1.

Figura 1 - Desafios para a Educação Geográfica do cidadão



Fonte: adaptado de Souto (2007).

Rodríguez de Moreno (2007) aponta como a cidadania tem sido definida a partir da relação dos indivíduos com o espaço público e as obrigações e direitos que devem ser exercidos para exercê-la. Em seguida, indica:

Todas las visiones definen la ciudadanía a partir de la igualdad de derechos socioeconómicos y políticos que debe tener todos los individuos. Sin embargo este planteamiento resulta bastante superficial o por lo menos el ciudadano asume un papel pasivo, y que desde el punto de vista educativo, se propende por una ciudadanía con capacidad individual y colectiva de lucha por nuevos reconocimientos y proponer alternativas que mejoren la calidad de vida de las personas (Rodríguez, 2007, p. 69).



Entender que a Educação, especificamente geográfica, é pautada pela formação cidadã a partir do reconhecimento e reivindicação de condições de vida de qualidade para o grupo social, implica desenvolver um pensamento crítico-reflexivo com os alunos frente aos problemas sociais. Nesse sentido, retomando as propostas de Pagès (2007), são necessárias novas abordagens a partir das ciências sociais que permitam aos alunos analisar e resolver problemas cotidianos com base em um fundamento ético de suas relações pessoais e sociais.

Para isso, a Educação deve desenvolver competências como “[...] *reconocer, examinar, evaluar y apreciar puntos de vista diferentes sobre un problema concreto, incluyendo perspectivas críticas de las instituciones y las prácticas sociales*” (PAGÈS, 2007, p. 209).

Atrelado a isso, é evidenciada a importância de relacionar a experiência dos estudantes frente à sua percepção dos problemas sociais, com os pontos de vista institucionais e sociais, como insumos para analisar as realidades sociais de forma global, crítica e pertinente. No contexto do PNP! Trata-se de interpretar as noções e discursos que são gerados a partir de atores sociais e instituições como pontos de partida.

A ideia do Projeto Nós Propomos! iniciou no ano letivo de 2011/12, e alargou-se para escolas de praticamente todo o território português, também às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O fato de se dirigir diretamente à resolução de problemas comunitários, em assumida cidadania territorial local, ajuda a explicar a sua rápida expansão internacional, tendo alcançado, atualmente, vários países da iberoamérica.

O Projeto conta com o apoio do Ministério da Educação de Portugal e, em 2016, integrou as iniciativas do Ano Internacional do Entendimento Global (CLAUDINO, 2017). Ele é uma alternativa de Educação Geográfica com forte compromisso social de mobilização dos estudantes para a construção da sua cidade e, assim, uma possibilidade de superação das práticas tradicionais no contexto do ensino em geral e de Geografia em particular (CLAUDINO; MENDONÇA, 2017). O PNP! surge dos desafios que a Educação Geográfica enfrenta em seus contextos e localidades.

O Projeto Nós Propomos! aposta na compreensão da realidade vivida pelos sujeitos e no comprometimento com a transformação social. Estes são desafiados a retratar o seu cotidiano e a buscar soluções para os problemas locais, relacionando-os às finalidades da Educação Geográfica, pois permite a compreensão das realidades sociais, políticas e econômicas e sua relação no espaço geográfico.

Com base na perspectiva socioconstrutivista da aprendizagem, o Projeto possui dimensões que perpassam a teoria e a prática, já que, quando os estudantes buscam propor,



devem investigar tanto no sentido prático, como teórico para que as soluções estejam de fato sistematizadas (CARVALHO SOBRINHO, 2018).

Deste modo, o estudante é valorizado como sujeito protagonista de sua realidade local, além de “[...] ajudar a identificar os problemas socioambientais locais e favorecer a busca de soluções na vida política da comunidade” (SOUTO GONZÁLEZ; CLAUDINO, 2019, p. 8). Por meio deste protagonismo, existe o despertar do sentimento de pertencimento e de identidade com a instituição escolar.

Desta forma, os estudantes ressignificam o seu papel como sujeitos ativos no espaço escolar e público da cidade. O projeto assume uma postura de mediação entre escola e comunidade para o bom funcionamento de uma sociedade democrática (CLAUDINO, 2021).

O referido projeto é desenvolvido com base em dez princípios, a saber: 1) Cidadania territorial; 2) Simplicidade metodológica; 3) Flexibilidade; 4) Investigação; 5) Construtivismo; 6) Diálogo/horizontalidade; 7) Parcerias; 8) Valorização de diferentes competências; 9) Multidisciplinaridade; 10) Divulgação (CLAUDINO, 2019a, 2019b).

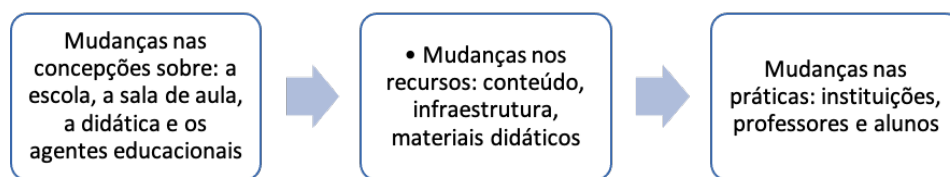
Diante deste contexto, o princípio de flexibilidade pedagógica é necessário, porque o PNP! abrange localidades e espacialidades distintas. Este princípio garante o desenvolvimento das práticas do Projeto em ritmos, tempos e momentos distintos nas várias redes e modalidades de ensino, em consonância com as particularidades histórico-culturais locais. Neste sentido, admitimos que flexibilidade pedagógica,

[...] pretende ampliar y enriquecer la forma de aprender por medio de un mejor aprendizaje social, nuevos modelos de aprendizaje y nuevas formas de crearlo, diseñarlo y construirlo. En este camino, se reemplaza el recibir, por encontrar o crear, lo fijo por las opciones, el escuchar por el hacer, de lo mismo para todos a la individualización, de tomar apuntes a presentar tu propio trabajo [...] De esta forma, el alumno es un participante activo en el proceso de aprendizaje, y como docentes damos paso a nuevas inquietudes (RUÍZ; PARRILLI, 2015, p. 1-2).

Na perspectiva de Caicedo (2005), a flexibilidade pedagógica implica dar um novo sentido à noção de aprendizagem, para gerar novos cenários para a construção do conhecimento a partir da criatividade e do desenvolvimento de diversas competências sociais. Dentre os princípios que definem a flexibilidade pedagógica podemos citar: I) reconhecimento no controle da própria aprendizagem, II) estruturação personalizada do que e como aprender, e III) personalização dos ambientes de aprendizagem (CAICEDO, 2005). Assim, é necessário gerar mudanças nas concepções e práticas de professores e alunos (ver gráfico 2).



Figura 2: Mudanças de flexibilidade pedagógica



Fonte: adaptado de Caicedo (2005).

Pensar uma proposta educacional a partir dos princípios da flexibilidade pedagógica implica superar as barreiras espaciais e temporais das próprias necessidades dos estudantes e das orientações dos professores. Busca gerar novas alternativas nos processos de comunicação e no tratamento das informações que circulam nas diferentes fontes. A partir desse modelo, o estudante passa a ser protagonista em seu processo de aprendizagem, porque permite questionar, comentar, trocar e construir novos conhecimentos a partir do trabalho colaborativo. Isso aumenta a criatividade e a inovação na solução de problemas sociais.

A flexibilidade pedagógica busca fazer frente à verticalidade existente nos sistemas educacionais e nos currículos escolares, de forma “[...] que seja suscetível a mudanças ou variações de acordo com as circunstâncias ou necessidades” (ESCALONA, 2008, p. 1). Assim, admitimos que a flexibilidade na Educação apresenta grandes possibilidades para o estudante conceituar e interagir de forma dinâmica e transformadora com o conhecimento.

Desse modo, entende-se que a flexibilidade pedagógica busca romper com os esquemas tradicionais de ensino para permitir que os alunos descubram e analisem o mundo por meio da problematização e da construção do conhecimento. Sem dúvida, isso repensa os papéis tradicionais de professores e estudantes.

Entende-se que o princípio da flexibilidade pedagógica é executado e motivado pela necessidade da dinâmica dos processos educacionais, pois os espaços e tempos educativos são distintos. Sabe-se que é um desafio a implementação desse princípio no contexto real das unidades escolares. Entretanto, consideramos que o PNP! tem possibilitado, em suas ações, a execução desse princípio como forma de contextualizar a Educação Geográfica em cada localidade.

O referido princípio aplica-se, ainda, em contextos não esperados, como por exemplo, a pandemia da COVID-19, que impôs o isolamento social e a adoção do Ensino Remoto Emergencial. Neste cenário, o projeto obteve contornos novos para adaptar-se à nova realidade para a continuidade de suas ações (CLAUDINO, 2021). No caso de Ribeirão



Preto/SP, o projeto teve continuidade de modo remoto e com o uso da plataforma *Teams* e do *Google Earth* (CARVALHO FILHO et al., 2021)

Assim, consideramos que o PNP! possibilita mudanças de cunho operacional e pedagógico, sem afetar sua concepção de cidadania e inovação no ensino. É, nesse sentido, que a flexibilidade pedagógica ganha notoriedade por sensibilizar os estudantes para a resolução dos problemas territoriais locais.

Com isso, temos a possibilidade de uma construção de um ensino e de uma aprendizagem significativa, uma vez que o princípio eleva o estudante e seu lugar, mundo, ritmo, tempo e sentido para o centro do debate pedagógico. Existe assim, a construção e o percurso do projeto para atender às demandas e especificidades dos estudantes (RUÍZ; PARRILLI, 2015).

CAMINHOS DA PESQUISA

A abordagem metodológica utilizada é de âmbito qualitativo, a partir da análise bibliográfica sobre os fundamentos do PNP!, principalmente no que se refere à construção da cidadania. A coleta de informações empíricas realizou-se por meio da aplicação de questionários aos coordenadores de 04 (quatro) localidades distintas, a saber: Ribeirão Preto/SP, Brasília/DF e Passo Fundo/RS no Brasil e Medellín na Colômbia. Nesse sentido, a partir das informações coletadas realizou-se o estudo de caso comparativo, buscando relacionar os diferentes modos de implementação do Projeto Nós Propomos! por meio do princípio da flexibilidade pedagógica.

Considera-se que a aplicação de questionário foi um elemento importante na construção da pesquisa. Utilizamos um questionário aberto com nove questões, via *google forms*⁵, aplicado no mês de junho de 2021. O questionário teve o objetivo de identificar questões relativas à implementação do PNP!, bem como, averiguar a utilização da flexibilidade pedagógica na condução do Projeto. Consideramos que é um estudo de caso, já que não aborda a totalidade do PNP!

RESULTADOS E DISCUSSÕES

⁵ Questionário disponível em: https://docs.google.com/forms/d/19nsRbM4xoN8Ff0UVsC0RSDHNIjIJ2nttvkIe54KjPZs/edit?edit_requested=true . Acesso em: 20 out. 2021.



Com as respostas dos questionários foi importante realizar a análise das informações coletadas e a inferência a partir da fundamentação teórica. Nesse sentido, esta seção do artigo é destinada para discussão dos resultados e novas ponderações sobre o tema.

As coordenações que responderam ao questionário pertencem ao curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP USP); ao curso de Geografia da Universidade de Brasília (UnB); ao Colégio Colombo Francés de Bogotá; ao curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo (UPF). Destas instituições, uma realiza o PNP! há 1 ano, outra há 5 anos ou mais, enquanto duas trabalham com o Projeto há 2 anos.

Atualmente, o Projeto está vinculado em 2 instituições à extensão, uma delas está ligada à pesquisa de pós-graduação e na universidade da Colômbia não há um vínculo institucional. Nesta perspectiva, a FFCLRP USP atua em uma escola; a UnB afirmou que o Projeto foi suspenso temporariamente no ano de 2020 e 2021 e quando estava na ativa envolvia 4 escolas em 4 cidades diferentes. Na Colômbia existe uma escola participante, enquanto na UPF duas escolas de Educação Básica se inserem no trabalho. Quando questionados sobre a metodologia utilizada pela instituição para trabalhar o Projeto junto às escolas, observou-se as seguintes respostas:

Quadro 1 - Metodologia utilizada para trabalhar o Projeto junto às escolas

O trabalho é colaborativo e a sistemática de ação é compartilhada entre os membros do grupo de pesquisa (ELO).
Sempre ativa, pautada nas demandas dos alunos. Debates, rodas de conversa, trabalhos de campo, pesquisa bibliográfica, grupos de discussão, apresentação de seminários.
<i>La metodología de investigación por proyectos es constitutiva del enfoque del colegio. Nós Propomos es un referente que junto a otros moldea nuestro hacer.</i>
Apresentamos o projeto a um pequeno grupo de professores que participam das formações continuadas. O grupo demonstrou interesse em participar, no entanto apenas um de fato desenvolveu no ano de 2019.

Fonte: os autores.

Paralelo ao exposto, todas as instituições responderam que foram impactadas pela Pandemia da COVID-19, porém almejam retomar o Projeto tão logo a situação calamitosa esteja controlada e as escolas possam desenvolver novamente o trabalho junto aos alunos e a comunidade. Quanto ao assunto, as respostas foram as seguintes:

Quadro 2 - O impacto da pandemia de Covid-19 na execução do Projeto Nós Propomos!



O plano inicial previa o desenvolvimento do projeto em 5 diferentes escolas da região metropolitana de Ribeirão Preto- SP, mas apenas em uma escola (ETEC) foi possível.

Totalmente impactado. Todas as atividades suspensas.

Sí, metodológicamente hemos tenido que explorar alternativas a las salidas de campo, a la forma de realizar entrevistas por ejemplo, pero a su vez hemos enriquecido con la virtualidad las formas de investigar y socializar resultados.

No período em que as aulas foram suspensas não conseguimos atuar com o projeto nas escolas. Considerando que a metodologia do projeto requer trabalho de campo, sentimos muito dificuldade de mantê-lo naquele momento.

Fonte: os autores.

Assim, como tantos outros projetos e ações desenvolvidas em escolas e universidades do mundo todo, o PNP! sofreu impactos e mudanças decorrentes da pandemia. Infelizmente muitas das atividades que haviam sido planejadas para o ano de 2020 e 2021 foram suspensas e outras remanejadas para o ano de 2022. No que se refere às adaptações que o Projeto sofreu, as respostas foram diversas:

Quadro 3 - Adaptações do PNP! a realidade da Universidade e das escolas

Sim, o projeto foi idealizado pelo Prof. Dr. Sergio Claudino, da Universidade de Lisboa, em Portugal e adaptado para o contexto escolar brasileiro (que possui diversas diferenças, dentre elas, curriculares (carga horária, materiais de apoio, rotinas escolares etc). Nas práticas escolares brasileiras, em específico, nas desenvolvidas por meio do grupo de Estudos da Localidade - ELO, os professores tiveram dificuldades de atrair mais colegas para integrar a equipe).

No caso do DF, adaptado às características de cada escola, de um lado, e às urbanas de cada cidade, de outra. A diferença é que por se tratar do Distrito Federal do Brasil, a discussão sobre cidade é relevante, por se tratar de uma excepcionalidade jurídica, que dificulta o entendimento que no DF existem outras cidades além de Brasília. E, por consequência, a dimensão da cidadania.

En nuestro caso es más un diálogo con una experiencia propia.

Mantemos a metodologia proposta por Portugal.

Fonte: Os autores.

Por fim, foi indagado aos coordenadores dos Projetos qual o objetivo geral do PNP! na Universidade em que atua. As respostas advindas demonstram que não há um único objetivo, tão pouco uma obrigatoriedade para que todas as universidades tenham um mesmo caminho metodológico ou que busquem a mesma inserção na sociedade onde atuam.

Quadro 4 - Objetivo do PNP! na Universidade



Possibilitar a formação cidadã por meio de uma resignificação das práticas escolares sendo a disciplina de Geografia, os(as) professores(as) e seus estudantes, os propulsores. Tal resignificação diz respeito a promover reflexões sócio ambientais na escala local para que o protagonismo juvenil, a inovação educativa e a ampliação de diálogos com a comunidade seja viabilizado.

Ensinar e aprender Geografia por meio das cidades dos alunos, como ponto de partida para a construção de uma cidadania territorial.

El aprendizaje basado en proyectos como una práctica sistemática en la formación de los estudiantes.

Inserir estudantes do Ensino Médio na comunidade escolar onde os mesmos estão inseridos, a fim de transformar uma dada realidade e formar um conhecimento calcado na solução de problemas, dificuldades e anseios regionais.

Fonte: os autores.

Ao analisar a conjuntura das quatro localidades, observa-se que o Projeto Nós Propomos! cumpre com o princípio da flexibilidade pedagógica no momento em que respeita as especificidades locais e regionais. Ainda, percebe-se que as coordenações possuem consciência dessa premissa pois buscam adaptar o projeto idealizado em Portugal a realidade onde se inserem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise comparativa dos dados empíricos por meio dos questionários aplicados às quatro coordenadoras do PNP!, notamos pontos relevantes para o avanço da pesquisa e das práticas pedagógicas do Projeto na iberoamérica.

O desenvolvimento do PNP! fundamenta-se em investigações feitas por professores e estudantes para leitura e interpretação dos contextos locais de forma crítica e emancipadora. Para tanto, o princípio da flexibilidade pedagógica é valorizado e aplicado nas quatro localidades investigadas neste trabalho. Assim, o referido princípio concretiza-se como importante característica para expansão do Projeto na Colômbia e nos estados de São Paulo (CARVALHO FILHO, 2020), Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

Além disso, foi relatado que a didática e metodologia do PNP! parte da leitura dos contextos locais, no sentido de resignificá-los e valorizá-los para as intervenções serem significativas para as comunidades e o poder público local, bem como, para a construção das aprendizagens em Geografia.

Os dados analisados explicitam que o projeto promove uma intersecção sólida e promissora entre a Escola e a Universidade, por aplicar a flexibilidade pedagógica no



planejamento e desenvolvimento das ações realizadas. Desta forma, o tripé ensino, pesquisa e extensão é realizado e contribui para a formação cidadã nas localidades analisadas. Evidenciou-se, por meio dos relatos dos coordenadores do Projeto nas quatro localidades, que o princípio da flexibilidade ampara os diversos formatos que o Projeto assume em consonância com a escola e a comunidade local.

Os dados analisados são uma possibilidade para novas investigações envolvendo o PNP! e as realidades locais onde é desenvolvido. Destacamos que é necessário reforçar e ampliar os debates sobre a importância da flexibilidade pedagógica para o Projeto e para a Educação Geográfica.

REFERÊNCIAS

ARAYA, F. (2010). *Educación geográfica para la sustentabilidad*. La Serena: Universidad de La Serena.

CAICEDO, H. *La flexibilidad pedagógica*, In: Revista UDCA actualidad y divulgación científica. 8(12). 2005, p. 17-22.

[CARVALHO FILHO, O. R.](#); GOMES, D. L. N. ; SOUZA, C. V. ; CARNIEL, F. S. ; CARVALHO, R. S. T. ; NUNES, S. M. M. ; SILVA, R. M. . O projeto Nós Propomos! no município de Ribeirão Preto/SP. In: LASTÓRIA, C, A; ROSA, A; KAWASAKI, C, S. (Org.). Almanaque Nós Propomos! cidadania, escola e protagonismo juvenil. 1ed. Ribeirão Preto/SP: FFCLRP/USP, 2021, v. 1, p. 1-120.

CARVALHO FILHO, O. R. O Ensino de Geografia e o estudo do local: o Projeto Nós Propomos! no estado de São Paulo, Brasil. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.

CARVALHO SOBRINHO, H. A cidade e o ensino de Geografia: significação a partir das atividades do Projeto Nós Propomos. In: SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves; LEITE, Cristina Maria Costa (Orgs.) *Ensinar e aprender Geografia por meio do Projeto Nós Propomos*. Goiânia: C & A Alfa Comunicação, 2018.

CLAUDINO, S. Construir uma escola cidadã por meio do Projeto Nós Propomos! um desafio no espaço ibero-americano. Revista Sobre Tudo, v. 10, n. 2, p. 33-52, 2019a. Disponível em: <http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CLAUDINO, S. Problemas sociais e cidadania local em Geografia. Uma proposta alternativa. In. GÓMEZ CARRASCO; SOUTO GONZÁLEZ; MIRALLES MARTÍNEZ (EDS.) *Enseñanza de las Ciencias Sociales para una ciudadanía democrática: estudios en homenaje al professor Ramón López Facal*. Ediciones OCTAEDRO, Barcelona, Espanha, 2021.



CLAUDINO, S. *Project We Propose! building territorial citizenship from school*. In: PINEDA-AFONSO, J. A.; ALBA-FERNANDEZ, N.; NAVARRO-MEDINA, E. *Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity*. Hershey: IGI Global, 2019b. p. 350-382

CLAUDINO, S. *The Project We propose! Young people discussing and building the territory*. In: OOSTERBEEK et al. *Transdisciplinary contributions for Cultural Integrated Landscape Management*. Mação: Apheleia, Erasmus+, Instituto Terra e Memória, Instituto Politécnico de Tomar, Vol. I, p. 175-189, 2017

CLAUDINO, S; MENDONÇA, S. “Nós Propomos”: uma proposta alternativa de educação geográfica na Iberoamerica. In: BAZOLLI, et al. (Org.). *A extensão universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós Propomos”*. Palmas: Eduft, 2017.

ESCALONA, L. *Flexibilidad curricular: elemento clave para mejorar la educación bibliotecológica*. In: *Investigación bibliotecológica*. Cidade do México, v.22, n.44. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2008000100008. 2008

MORENO, N; CELY, A. *Educación geográfica, formación docente y vida cotidiana*. Universidad Pedagógica Nacional. Disponível em: <http://geopaideia.org/wp-content/uploads/2018/11/EDUCACION-GEOGRAFICA-FORMACION-DOCENTE-Y-VIDA-COTIDIANA.pdf>. 2018.

PAGÈS, J. *La enseñanza de las ciencias sociales y la educación para la ciudadanía en España*. Didáctica Geográfica. 9. Editorial ECIR. 2007, p. 205-214.

RODRÍGUEZ, E.A. *Geografía Conceptual, enseñanza y aprendizaje de la geografía en la educación básica secundaria*. Grupo Geopaideia. *Estudios Caos*, 2010. Disponível em: <http://geopaideia.org/wp-content/uploads/2018/11/GEOGRAFIA-CONCEPTUALSECUNDARIA.pdf>. 2010.

Rodríguez, E.A. *Ciudadanos a partir del estudio geográfico*. Didáctica Geográfica. 9, p. 67-84. Editorial ECIR. 2007

RUÍZ, F.; PARRILLI, M. Sobre Flexibilidad Educativa y el Rol Docente. In: *Revista de Informática Educativa y Medios*, v, 12(19), p. 1-4. Disponível em: <http://laboratorios.fi.uba.ar/lie/Revista/Articulos/121219/A1.pdf>. 2015.

SOUTO, X. M, G. *Educación geográfica y ciudadanía*. Didáctica Geográfica. 9. Editorial ECIR, 2007. p. 11-32.

SOUTO, X. M, G.; CLAUDINO, S. Educação Geográfica e Cidadania no Século XXI. In: CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA PORTUGAL: TERRITÓRIO E PROTAGONISTAS. 5., 2004. Anais... Guimarães, Universidade do Minho e Associação Portuguesa de Geógrafos, out. 2004. p. 1- 14. Disponível em:



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_V_Congresso_APG/web/_pdf/A1_14Out_Xos%E9%20Souto%20e%20S%E9rgio.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

SOUTO, X. M, G; CLAUDINO, S. Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do “Projeto Nós Propomos! cidadania e inovação na educação geográfica”. Signos Geográficos, Goiânia-GO, v. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>. Acesso em: 10 jun. 2021.